

---

## *Waly Salomão\**

---

\* Em junho de 2002 tivemos o prazer de receber Waly em nosso Encontro *A Cidade que se Conta*. Nessa ocasião, Waly realizou sua intervenção *Enclaves Arquitetônicos e Poéticos*. Em meio a conversas saborosas, entregou-nos três poemas para que fossem publicados em nossa revista. O Laboratório de Estudos Urbanos, com grande satisfação, apresenta-os agora.

---



## SAQUES

Ainda há focos de incêndio no pavilhão  
E a laje ameaça desabar.  
Um cruzado mané-ninguém surta em majestade  
Rompe o encouraçado cordão de isolamento  
Escala a pilha de escombros  
Alça os braços aos setes céus e clama:  
*-Assim me falou o Rei Invisível:  
"Sois a alma do universo".*  
Convoca falanges, coortes de legionários desembestados,  
Uma gatinha que aplica lances e golpes e vive de expedientes,  
Famílias famélicas  
E sua prole prolífica  
Gatinham no garimpo do galpão em chamas.  
O homem do riquixá garante seu espólio:  
Comidas, freezers, aparelhos de ar condicionado,  
Blusões e tênis enfarruscados.  
Dois homens colocam outro freezer numa carroça  
E saem em disparada no foco da fotografia.  
Três mulheres de Tatuapé carregam sabonetes sem marcas,  
Mesas e cadeiras de ferro.  
Um Raimundo empurra um carrinho de pedreiro lotado de britas,  
Pedacos de concreto, sacos de arroz, de feijão.  
*"Nunca comi esse tal de atum, agora vou experimentar"*-  
Testemunha a desempregada de nascença Josete Joselice, 56.  
Mostrando para a câmara da TV uma latinha chamuscada.  
Lá nas alturas do monte,  
Uma moça banguela ergue no pódio seu troféu de pacotes de mozzarelas.

*Como os valentes, finca teu estandarte  
No meio do deserto.*

**B. O.**  
**BOLETIM DE OCORRÊNCIA**

para FERNANDO LASZLO

Corpo do motoboy retirado sem vida do Canal do Leblon.  
Indivíduo jovem de coloração branco-duvidosa.  
No seu capacete estava escrito assim:  
100 JUÍZO NEM 1.  
Et cetera, et cetera, et cetera.

As existências da terra são cinzas de mortas estrelas.  
Ouro, urânio, hélio, carbono, oxigênio.  
A poesia é um meteoro.  
A poesia é uma chuma de meteoros.  
E uma estrela  
- alta, fria, brilhante, viva ou morta -  
É mais simples  
Menos complexa do que qualquer inseto  
Logo mais fácil de entender  
Do que o modelo aerodinâmico  
Do besouro.

---

## MADEIRAS DO ORIENTE

Só eu sei teu nome mais secreto  
Só eu penetro em tua noite escura  
Cavo e extraio estrelas nuas  
Cardumes de cometas e conchas  
De tuas constelações cruas.

Abre-te sésamo! – brado ladrão de Bagdá

Só meu sangue sabe tua seiva e senha  
E de gala irriga as margens cegas  
De tuas elétricas ribeiras,  
Sendas de escarpas, grutas ignotas,  
Porto de tainheiros.

Não sei, não sei mais nada,  
Sei que salivo de sede dos teus lábios.

Ó

língua que pincela os sete mil céus da boca.

Ó

mapa-mundi dos véus, dos pinguelos, da abóbada palatina.

Amar (doce-amara sustância),  
Ciência de quem sabe, mas que nada,  
Que saber tudo é saber que nada sabe.  
Só eu sei teu nome mais secreto?

Abre-te sésamo! – brado ladrão de Bagdá.



## *Graça Lopes\**

---

\* Estes nove textos fazem parte de *Grávidos*, livro de poemas ainda no prelo, onde trabalho com os temas "maternidade e criatividade". Agradeço à Profa. Dra. Eni Puccinelli Orlandi, coordenadora do Laboratório de Estudos Urbanos da Unicamp e da edição desta revista, o poético convite para instar na *Rua*.

---





## QUEM?

Estou morto-vivo  
sob minha sombra  
(e agora agonizo)  
mas não me pergunte sobre  
quem apunhalou-me  
numa noite  
num dia

Lembro-me apenas  
foi à minha revelia  
e fazia Sol  
ou não  
nem sei  
talvez fosse  
lusco-fosco de uma dor vã  
minha alma aos prantos  
(ou eu que chovia?).

## CÍCLICO

Amor  
(ex-)  
mil  
(se) mentes  
não  
um  
se for  
fôrma  
feita

Amor  
(-es)  
mel  
(se) páras  
sim  
dois  
se flor  
forma  
furta-cor.

## CICLOS

Ama-me, amor  
com a febre de quem delira  
e ainda assim sabe de si  
e das aquosas inconsistências  
do começo

Conta-me, amor  
das horas em que não mentes  
e me faz ser o fio e as contas  
enroscada a nuca e ventres:  
do meio

Redoma-me, amor  
com a febre de quem se inunda  
ciente do estranho ciclo d'êxtase  
que um espelho d'água nos promete:  
enfim.

---

**A LUZ**

Dar à luz  
quando nada se parece  
com estrelas e sóis  
em par

Dar a vida  
quando a vida é quase  
e o futuro um talvez  
ímpar

Principiar  
quando tudo o mais perece  
ir e vir contra-mãe  
contra si.

## ELOS

Amar  
o canário  
a luz  
do fogo  
e o Sol  
do ouro  
na gema  
sim  
amar  
o outro  
e ele  
e ela  
(ostras em si)

Ah, amor  
mar-mor  
mormaços  
de mim  
e de ti  
e de elos  
(amorelos)!

## PÁRIAS

À escuta da música do bebê que gira  
gera mil desculpas e promessas  
(nove meses à espera)

E mente  
e confessa  
e mente  
por um minuto  
(mas mente)  
mente ao jurar à cria amor eterno  
quando acaricia e acalenta  
(sempre e sem reservas)  
apenas o próprio berro.

## ASTRO-HERÓI-ODES

Antes  
Lua-noiva  
furtando-te as sombras e todos os fios prata  
pra-te-ficares-em-mim

Depois  
mar à margem  
refratando teu desassossego de quase água  
na dúbia paisagem de minhas idéias vagas  
até *engravidrar*-me de ti.

---

## NATIMORTO?

Sem rosto  
e sem umbigo  
berra ainda  
em meu útero  
um filho preterido.

## POR ENTES

Semear  
ser mar  
ser *men*  
sem ar  
ser sêmen  
ser Sol  
ser pai  
se pôr  
ser mãe  
ser mão  
ser maior  
ser *pãe*.